

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO JESUÍTICA:
APRENDIZAGEM INTEGRAL, SUJEITO E CONTEMPORANEIDADE**

JOSÉ RIBAMAR COSTA SILVA

**ESPIRITUALIDADE, CUIDADO E CONVIVÊNCIA:
uma experiência de formação integral docente com ênfase na dimensão
espiritual-religiosa no Ensino Fundamental I do Colégio Anchieta**

Porto Alegre

2023

JOSÉ RIBAMAR COSTA SILVA

**ESPIRITUALIDADE, CUIDADO E CONVIVÊNCIA:
uma experiência de formação integral docente com ênfase na dimensão
espiritual-religiosa no Ensino Fundamental I do Colégio Anchieta**

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Jesuítica, pelo Curso de Educação Jesuítica: aprendizagem integral, sujeito e contemporaneidade da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Orientador: Prof. Ms. Ir. Jorge Luiz de Paula, SJ

Porto Alegre

2023

ESPIRITUALIDADE, CUIDADO E CONVIVÊNCIA:
uma experiência de formação integral docente com ênfase na dimensão
espiritual-religiosa no Ensino Fundamental I do Colégio Anchieta

José Ribamar Costa Silva*

Resumo: O artigo inicia e percorre uma caminhada que traz a importância de pensar uma formação integral docente em uma obra jesuíta, pautando o Projeto Espiritualidade, Cuidado e Convivência no Ensino Fundamental I do Colégio Anchieta de Porto Alegre (RS) como oportunidade formativa pelo viés espiritual-religioso. Em atitude de observação no caminho, este trabalho apresenta uma leitura de contexto utilizando elementos importantes e gerais da realidade dos professores, frisando a urgência de entregar-se à experiência como detalhe essencial. Em direção ao horizonte, são apresentadas orientações da Companhia de Jesus que servem como norte para cogitar uma formação integral docente. É feito o convite para saborear a trajetória, sendo colocada a importância do projeto, destacando avaliações e discursos dos participantes, em sintonia com os apelos destacados anteriormente, para notá-lo como ocasião de formação integral docente pelo viés espiritual-religioso.

Palavras-chave: formação integral; docente; experiência; espiritual-religioso.

Abstract: The article starts and follows a path that highlights the importance of thinking about integral teacher training in a Jesuit school, focusing on the Spirituality, Care and Interaction Project in Primary School at Anchieta School as a formative opportunity from a spiritual-religious perspective. In an attitude of observation along the way, it presents a reading of the context using important and general elements of the teachers' reality, stressing the urgency of giving oneself over to the experience as an essential detail. Moving towards the horizon, the guidelines of the Society of Jesus are presented, which serve as a guide for considering an integral formation for teachers. An invitation to savor the journey is made, highlighting the importance of the project, the evaluations, and speeches of the participants, in line with the appeals highlighted above, in order to see it as an opportunity for integral teaching formation from a spiritual-religious point of view.

Key words: integral formation; teaching; experience; spiritual-religious.

* Esposo da Ana e pai do Daniel. Formado em Filosofia pelo IRFP e Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professor de ensino religioso e orientador religioso no Colégio Anchieta, Porto Alegre. Email: jribamarcs@colégioanchieta.g12.br.

1. INICIANDO A CAMINHADA COM ESPÍRITO COMPROMETIDO: INTRODUÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO

A exemplo de Inácio peregrino, com o espírito comprometido, dou início a esta caminhada de reflexão trazendo que, desde os primórdios da Companhia de Jesus, a educação aparece com um importante recurso pelo qual se conduz as pessoas a encontrarem o fim último para o qual foram criadas, isto é, a maior glória de Deus. Dessa forma, coloca-se em prática o apostolado educativo em prol de tantos estudantes das comunidades escolares espalhadas pelo mundo em uma diversidade de contextos, na sintonia de que a nossa meta como educadores é a formação de homens e mulheres competentes, conscientes e comprometidos na compaixão. A identificação de tantos jesuítas e profissionais com a missão iniciada por Santo Inácio de Loyola garantirá que o cuidado com a formação do ser humano se sustentará por muitos anos.

Um processo constante de atualização, revisão de metodologias e avaliação faz com que a educação jesuíta acompanhe as mudanças do tempo e faça sentido onde estiver inserida. Tal atualização compõe um leque de possibilidades e oportunidades oferecidas pelas instituições aos seus membros no intuito de responderem com excelência aos desafios. Cada instituição, baseada nos documentos norteadores da Companhia de Jesus, deve oferecer suportes formativos para aqueles que pertencem ao ambiente escolar como um importante investimento para que possam estar cada vez mais qualificados.

Saber que “o processo de formação dos profissionais (docentes e não docentes) naquilo que é específico do modo de ser institucional é de responsabilidade da instituição” (Projeto Educativo Comum¹, nº 78), coloca nas mãos dos gestores uma grande responsabilidade, pois se torna necessária a organização de itinerários formativos para o corpo de colaboradores e, nesse sentido, o Colégio Anchieta, em Porto Alegre, vem alinhando os seus processos formativos para estes que conduzem e acompanham diretamente as atividades educativas na comunidade escolar. No que diz respeito à formação docente, enquanto orientador religioso, um foco mais específico para a dimensão espiritual-religiosa e para a identidade do

¹ PEC é a sigla de Projeto Educativo Comum, o documento que norteia as práticas pedagógicas nas instituições de Educação Básica da Rede Jesuíta de Educação (RJE). O objetivo é a aprendizagem integral e a excelência humana e acadêmica dos estudantes.

Colégio me acompanha na condução dos procedimentos das atividades desenvolvidas, pois, para os colaboradores, é esperado que possam “aperfeiçoar seu desenvolvimento pessoal e sua formação técnica, a fim de desempenhar com excelência suas atividades, “[...] considerando as características do “modo de proceder” em uma Unidade Educativa da Companhia de Jesus” (PEC, nº 84).

Aproximar-se do “modo de proceder” da Companhia de Jesus consiste em conhecer as fontes dessa tradição viva, buscando compreender o sentido do apostolado educativo e colocando em prática com os estudantes, proporcionando aprendizagens significativas. Acredito que os momentos de formação docente em uma instituição jesuíta, assim como os processos ofertados aos estudantes, também precisam ser compreendidos e realizados de forma integral, englobando os vieses cognitivo, socioemocional e espiritual-religioso, pois “[...] constituem-se em processos formativos baseados na identidade inaciana e jesuíta e explicitam os principais aspectos da identidade institucional [...]” (PEC, nº 78). Tais momentos, que fazem parte da missão apostólica, visam ao “[...] crescimento e amadurecimento pessoal e ao fortalecimento daquelas qualidades que impactam positivamente o desempenho profissional” (PEC, nº 78).

Essas oportunidades aos professores são fundamentais para que conheçam e se aproximem cada vez mais da identidade da instituição e se fortaleçam humana e profissionalmente. Quem tem como ofício conduzir a formação integral dos estudantes carece, no mínimo, de conhecer e experimentar das fontes da Companhia de Jesus, uma vez que:

[...] todo investimento feito pelas Unidades nessa direção visa à qualificação dos profissionais para que eles sejam capazes de atuar da melhor forma, de acordo com orientações e projetos da instituição com vistas ao alcance da aprendizagem integral (PEC, nº 83).

Vivencia-se, de certa forma, no contexto geral docente, o desafio de imergir no ensino a partir da realidade e das questões emocionais deixadas pelos impactos dos últimos acontecimentos mundiais. Acolher os professores em suas fragilidades e potencialidades, propiciando momentos em que eles possam dar sentido à sua experiência na comunidade escolar, torna-se algo essencial para se cultivar profissionais integrados consigo mesmos. Ao longo do artigo, se refletirá brevemente sobre pontos em comum dos múltiplos contextos nos quais os docentes estão inseridos, porque, para oportunizar experiências significativas, é preciso saber sobre

como estão esses terrenos onde serão semeados conteúdos e esperanças, e considerá-los férteis pela riqueza que já trazem consigo.

Acreditando que a experiência é um diferencial na formação docente, será destacada a sua importância a partir do autor Jorge Larrosa Bondía por meio das suas contribuições sobre o significado desse termo. Segundo Larrosa (2002, p. 21), ela “é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”, e a sua riqueza oportuniza múltiplas formas de aprendizagens. Nesse sentido, será apresentada a inspiração dos principais documentos jesuítas como norteadores das práticas pedagógicas que mostrarão parâmetros importantes para a reflexão.

Apreciaremos o Projeto Espiritualidade, Cuidado e Convivência a fim de entendê-lo enquanto oportunidade formativa, na intenção de conduzir as pessoas para o cultivo das características essenciais ao saber docente jesuíta, tais como: “ser contemplativo(a) na ação; em tudo, amar e servir; buscar e encontrar a Deus em todas as coisas deste mundo em que vivemos, e ver todas as coisas em Deus; ser pessoa de discernimento que busca e encontra a vontade de Deus [...]” (Glossário do PEC, nº 10, página 71). Essas são direcionadas para a finalidade da obra, que é buscar sempre a maior glória de Deus, o bem das pessoas e o crescimento pessoal, sabendo que o amor é a partilha do ser e do ter” (Glossário do PEC, nº 10, página 71).

Na perspectiva da formação integral, a dimensão da vida interior ganha destaque e, neste escrito, será colocado em pauta se o projeto supracitado está sendo desenvolvido sob este parâmetro, tendo como referência as respostas dos questionários avaliativos aplicados dos últimos dois anos. Sendo que ele já faz parte do calendário anual do Colégio Anchieta, esta pesquisa também servirá como um subsídio para qualificar os seus processos, bem como para mapear outras necessidades formativas da instituição.

Se perguntará se essa experiência oportuniza práticas efetivas para a formação docente e se está integrado com outros eixos que sustentam a instituição, tendo em vista o apelo para a cidadania global, o entrelaçamento das culturas, a valorização da heteronomia e o resgate da identidade jesuíta em cada procedimento realizado.

Questionando dessa forma, dissertar-se-á se o Projeto Espiritualidade, Cuidado e Convivência tem coerência com a Pedagogia Inaciana², examinando se ele promove experiências significativas para os professores. Convido para continuarmos essa caminhada com os olhos atentos aos traços gerais das realidades dos sujeitos que fazem parte desse itinerário.

2. OBSERVANDO O CONTEXTO COM O OLHAR ATENTO E COMPASSIVO: ALGUNS DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE DOS NOSSOS TEMPOS E A IMPORTÂNCIA DA ENTREGA À EXPERIÊNCIA OU OLHAR DESPIDO DE JULGAMENTOS

Acompanhando os passos do percurso, busco enquanto caminhante cultivar o olhar que observa o entorno com atenção e compaixão, por isso, quando se fala em formação docente, é muito importante enxergar a figura do professor na contemporaneidade diante das urgências dos contextos, das diretrizes das instituições onde atuam, em seus desafios pessoais, emocionais, das exigências ou lacunas formativas e das potencialidades que cada um traz consigo, pois, dessa forma, se pode presumir o que se esperar deles quando forem elaboradas as estratégias de formação nas instituições.

De modo geral, se sabe que a formação de professores tem sido um grande desafio, principalmente após o período pandêmico, dadas tantas demandas que surgiram devido à reorganização social. O investimento em estudos, que tem sido cada vez mais facilitado pelos cursos instantâneos, as graduações a distância que vêm crescendo, a baixa de ingressos nas universidades e a velocidade com que as pessoas se encontram se destacam quando se trata de formação acadêmica. Esses fatores devem ser levados em conta para entendermos a fragmentação do saber e a necessidade de criar conexões que os integrem.

Bernadete Gatti (2014) descreve aspectos de atenção para esse contexto que envolve as instituições formadoras de professores:

² A Pedagogia Inaciana [...] é um enfoque pedagógico cujos elementos principais provêm dos Exercícios Espirituais e da espiritualidade inspirada em Santo Inácio de Loyola, como os conceitos de pessoa, de sociedade, de mundo, de Deus, de ideal de vida, de missão, de processo de ensino e aprendizagem, de mudança, de colaboração com os outros e *networking*. Disponível em: <https://redejesuitadeeducacao.com.br/pedagogia-inaciana/>. Acesso em: 26 set. 2023.

No âmbito dos movimentos das transformações societárias atuais, a informação e a comunicação ocupam papel central na vida diária, no trabalho em geral e na vida científica. Na era da comunicação, nada mais essencial do que as capacidades de decodificar e interpretar informação, o que permite criação. Essas capacidades, para seu desenvolvimento, dependem da iniciação e do domínio da palavra e da escrita, do domínio cultural de áreas diversas de saberes, do desenvolvimento de lógicas e capacidade de relacionar, comparar, distinguir, agregar saberes, o que nos reporta imediatamente à educação, em especial aquela que inicia as novas gerações nos conhecimentos que foram sistematizados no decorrer da história humano-social. A chave para o desenvolvimento pleno das capacidades humanas está nos processos educativos. Quem faz educação, e como, torna-se questão central nesses processos (Gatti, 2014, p. 35).

A formação docente, no que diz respeito à cultura acadêmica, tem passado por grandes mudanças, principalmente devido às reestruturações das instituições, dos cursos, à necessidade de atender às exigências das novas gerações, às adaptações aos apelos das tecnologias, às políticas públicas educativas e aos interesses das instituições. Como diz a autora, “os professores desenvolvem sua condição de profissionais tanto pela sua formação básica na graduação, como por suas experiências com a prática docente” (Gatti, 2014, p. 43), e isto abre a discussão para se considerar esse lugar onde o professor está atuando, as condições que podem ser favoráveis ou não para se colocar em prática os saberes adquiridos e que agora terão novo sentido quando postos em prática.

Dessa forma, surge o desafio de integrar o saber informativo com aquele que vem da realidade, da cultura escolar, das gerações que estão como sujeitos no processo educativo, bem como a capacidade de adequar o sonho profissional do professor. Assim, conforme asseveram Neves e Boff (2018, p. 140):

[...] quanto mais ficar explícito o significado do que o professor estiver ensinando, quanto mais ele souber justificar o sentido do conteúdo selecionado para ensinar, mais o entendimento indissociável entre as dimensões teórica e prática passa a ser fortalecido.

A formação, nesse sentido, pode ser compreendida como um processo contínuo e que está interligado com a continuidade do saber informativo e a sabedoria que vem da prática, não se esgotando em um curso de graduação.

Pensando em um sentido mais amplo, a formação docente acompanha a pessoa desde as suas primeiras escolhas de ser humano, o momento em que ela decide trilhar o caminho profissional, entre outros significativos para a existência. Mais especificamente, a formação integral docente açambarca os seus sonhos mais

sublimes, suas construções profissionais, mas também as suas expectativas mais reais, pois é muito mais uma atividade humana para toda a vida.

Essa caminhada formativa envolve os saberes que são oferecidos ao longo dos estudos e outros mais específicos de acordo com a área de formação desejada. Mas quais são os saberes básicos esperados na formação de um professor? Os saberes estão relacionados com as exigências do trabalho, com os condicionamentos dos contextos, bem como com os acordos estabelecidos quando se adere a um ambiente. O autor Maurice Tardif escreveu:

[...] o saber é sempre o saber de alguém que trabalha alguma coisa no intuito de realizar um objetivo qualquer. Além disso, o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula com os outros atores escolares. Por isso, é necessário estudá-lo relacionando-o com esses elementos constitutivos do trabalho docente (Tardif, 2002, p. 11).

Existe uma complexidade quando se refere ao saber docente e é muito importante aquele que surge a partir de suas sínteses pessoais. Esse saber engloba a gama de informações que ele possui, mas também o resultado de suas experiências significativas. O professor empenhado em sua prática deve-se colocar em aprendizagem em toda e qualquer vivência do cotidiano escolar, pois cada detalhe lhe possibilita uma leitura de contexto, logo, é matéria de currículo e torna-se importante para o seu repertório profissional e humano. Essa gama de conhecimentos se entrelaça, comunica-se, não nasce nem se transforma do dia para a noite, mas, pelo contrário, é fruto de uma caminhada cujos passos a serem dados dependem das pessoas que estarão junto, estabelecendo desafios para que se possa saber, inclusive, que é preciso colocar-se a caminho. Logo, todo saber passa por uma experiência de alteridade.

Uma vez que o docente se desenvolve com a interpelação de outras pessoas da comunidade escolar, teremos sempre uma construção conjunta (direta ou indiretamente), podendo evoluir, ser desconstruída e estabelecer relações com o trabalho e com a vida como um todo. Pode-se perguntar como está esse sujeito que anseia por saber, por experimentar, por adquirir repertório abrindo-se aos ensinamentos da prática. Será que todos entendem que os saberes são muito mais que informações? Um saber mais estruturado e consistente pressupõe uma entrega e este pode ser um dos maiores desafios para os professores na

contemporaneidade, pois depende de um grande esforço para ir contra a aceleração deste tempo. Larrosa (2002) entende um contexto de aceleração diante da aprendizagem em que os sujeitos apenas passam pelas situações:

Esse sujeito da formação permanente e acelerada, da constante atualização, da reciclagem sem fim, é um sujeito que usa o tempo como um valor ou como uma mercadoria, um sujeito que não pode perder tempo, que tem sempre de aproveitar o tempo, que não pode protelar qualquer coisa, que tem de seguir o passo veloz do que se passa, que não pode ficar para trás, por isso mesmo, por essa obsessão por seguir o curso acelerado do tempo, este sujeito já não tem tempo. E na escola o currículo se organiza em pacotes cada vez mais numerosos e cada vez mais curtos. Com isso, também em educação estamos sempre acelerados e nada nos acontece (Larrosa, 2002, p. 23).

A aceleração da sociedade atrapalha para que as pessoas possam ter experiências significativas oferecendo uma verdadeira entrega ao que está acontecendo. A experiência como “o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca” (Larrosa, 2002, p. 21) vai além do saber, contempla a cognição e transcende, e, embora possa resultar em uma síntese, ela é antes de tudo um saborear, sentir de uma forma única. Para Larrosa (2002), experienciar é formar-se! O elemento formativo da experiência ativa o interior da pessoa, perpassando múltiplas formas e todos os sentidos. A experiência diz muito mais que a informação, pois

A informação não é experiência. E mais, a informação não deixa lugar para a experiência, ela é quase o contrário da experiência, quase uma antiexperiência. Por isso a ênfase contemporânea na informação, em estar informados, e toda a retórica destinada a constituirmos como sujeitos informantes e informados; a informação não faz outra coisa que cancelar nossas possibilidades de experiência. O sujeito da informação sabe muitas coisas, passa seu tempo buscando informação, o que mais o preocupa é não ter bastante informação; cada vez sabe mais, cada vez está melhor informado, porém, com essa obsessão pela informação e pelo saber (mas saber não no sentido de “sabedoria”, mas no sentido de “estar informado”), o que consegue é que nada lhe aconteça (Larrosa, 2002, p. 21-22).

Para que faça sentido realmente, faz-se necessário o saber do professor acontecer na experiência, abrindo-se às possibilidades para que a formação, de fato, aconteça. Se compreende a experiência como uma surpresa que fala para o ser humano naquele instante, algo para o qual as pessoas podem se preparar ou não, mas como é irrepitível, sempre surpreenderá de alguma forma. A entrega necessária, então, depende de um olhar disponível, inacabado, que se despe dos julgamentos da superficialidade para imergir nos instantes precisos da existência.

Se faz necessário fomentar uma postura despida de juízos, o que está em escassez nestes tempos, e essa atitude depende do olhar que a pessoa traz consigo. Olhar é muito maior do que ver. Vê-se a superfície, o que acontece por fora, o detalhe pelo detalhe, a cor como ela é. Ver é importante, mas olhar depende de muitos fatores e de outros sentidos. Olhar depende de como está o espírito de quem vê, do que ele traz em sua bagagem, das coisas que este pode deixar para acolher outras novas. Olhar vai além do reflexo, é penetrante, é profundamente revelador, é inacabado e aberto para uma construção, pois pressupõe outros sentidos. Olhar é notar que não se sabe de tudo e que a realidade é muito maior do que aquela que se apresenta à visão. Uma pessoa com deficiência visual, por exemplo, mesmo não vendo uma situação, pode descrever pelo que chegou a ela por outros sentidos, o que ela percebe, o que ela sente e compreende dessa experiência.

Mesmo que alguém saiba alguns dados do todo ou tenha se preparado para uma atividade, o vivencial é o mais tocante, é o que pode arrepiar ou fazer transcender e elaborar saberes. O saber dessa experiência é o que se guarda na memória da mente e do coração a partir da coragem de transformar o olhar, isto é, de tirar as suas vendas e as crenças limitantes, quebrar os preconceitos. É a moção que perpassa os sentidos, chegando a habitar nas vísceras e mover internamente. É algo tão profundo que está na esfera do particular, mas dialoga e se soma ao coletivo, aos demais que compartilham o momento ou a missão.

A formação integral docente é algo maior do que o oferecido nas universidades e nas instituições de ensino, mas um processo vital. Não se pode esquecer que o ser humano precisa ser compreendido nas demandas que o acompanham em outros ambientes, como, por exemplo, o fato de se estar em um mundo cada vez mais globalizado, interconectando com as mais diferentes realidades. Se vive uma realidade multicultural, diversa e isso provoca aquilo que aparentemente já está posto e acabado internamente: as certezas e as acomodações da pessoa. O ser humano, em sua singularidade, está imerso em grupos ou heranças culturais e históricas que possuem identidades compartilhadas, pois o “mundo” está se tornando cada vez mais plural. É para acolher essas surpresas, essa pluralidade, que o olhar precisa se transformar, desnudar-se, desacelerar, e reencontrar o seu eixo, a sua identidade. Assim, esses detalhes do contexto clamam por um olhar compassivo, que possa acolher, conduzir e acompanhar os sujeitos no processo formativo.

Nesse sentido, a própria identidade é construída a partir do encontro com uma diferença pessoal ou cultural existente. Ela é edificada a partir das (ou com as) demais identidades inseridas em uma comunidade. Reconhecer a identidade de se pertencer a um grupo requer a consciência do sujeito que, em sua dignidade e diferença, inter-relaciona-se construindo aquilo que é real e conectado com as alteridades. A formação docente integral envolve os saberes básicos das áreas do conhecimento, a consciência da importância da prática e a imersão na experiência cotidiana e formativa pela abertura pessoal.

A consciência parece um fator essencial quando se coloca em pauta a experiência. O olhar desnudo e tão raro acontece quando a pessoa consciente, em comunhão com a sua identidade e liberdade, entrega-se permitindo que os saberes passem pelo cérebro e pelo coração e que novas e inacabadas sínteses sejam criadas.

Contribuições referentes à formação de professores estão presentes (explícita ou implicitamente) nas orientações ao processo educativo da Companhia de Jesus apresentadas. Em se tratando desse assunto, em uma missão educativa jesuíta, existem saberes e requisitos que são específicos para a formação docente, os mesmos que apreciaremos a seguir. São detalhes desse horizonte repleto de cuidado, que é oferecido como um ideal para todo aquele e aquela que se coloca a caminho em uma obra jesuíta. Assim, continuemos caminhando com o coração de peregrinos, abertos para aproveitar cada passo importante desse trajeto a partir da perspectiva da Companhia de Jesus.

3. BUSCANDO O HORIZONTE DE FORMA CONSCIENTE E COMPETENTE: A TRADIÇÃO DA COMPANHIA DE JESUS COMO NORTE PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DOCENTE

Com vistas para o horizonte, penso nas competências necessárias para bem trilhar o caminho. A Companhia de Jesus, mesmo que não haja uma menção sobre a educação escolar em sua fórmula de quando foi aprovada, sempre percebeu “a importância de uma boa educação para ajudar o próximo [...] adaptando-se a lugares e tempos diversos e, antes da morte de Santo Inácio, em 1556, já haviam sido fundados 40 colégios em diversos em diversos países” (Gian, 2012, p. 19).

Tendo assumido a missão educativa como um apostolado, ela oferece orientações e oportunidades para os seus profissionais para que se engajem cada vez mais com a missão educativa. Convido para percorrerem esse itinerário, conhecendo (ou reconhecendo) a herança dos Exercícios Espirituais, pronunciamentos dos Superiores Gerais, trechos dos documentos oficiais, nas proposições dos acordos globais e outros escritos desta tradição viva que se referem, direta ou indiretamente, à importância da formação docente.

Santo inácio de Loyola, em sua experiência mística e após um longo processo de amadurecimento espiritual, organizou os Exercícios Espirituais (entre 1521 e 1539), que são compreendidos como uma pedagogia de discernimento continuado e uma experiência cujas vivências pressupõem a abertura e a liberdade do ser humano com a iluminação da fé, sob um trabalho orientado e com acompanhamento de um diretor espiritual, da seguinte forma:

Desenvolve-se dentro de uma pedagogia orante em quatro semanas: as duas primeiras semanas constituem o núcleo principal do objetivo a ser alcançado, e as duas outras têm a finalidade de interagir e aprofundar as duas primeiras à luz da realidade do mistério pascal de Cristo, isto é, conduzindo as pessoas à confirmação de Cristo e o mistério de seguimento de sua sequela até a sua morte e ressurreição, libertando o homem de si mesmo e de suas inclinações e, colocando ordem definitivamente em sua vida, levando-o a encontrar a vontade de Deus e a respondê-la em uma eleição de vida cristã (Mota, 2003, p. 140).

Os caminhos propostos nos Exercícios Espirituais têm o objetivo de buscar e encontrar a vontade de Deus, discernindo-a pessoalmente. Para se chegar nesse ideal, as atitudes como examinar a consciência, o objetivo de saborear internamente e a repetição como o fim de progressivamente ir construindo a aprendizagem são fundamentais, pois como temos na 2ª anotação dos Exercícios Espirituais: “não é o muito saber que sacia e satisfaz a alma, mas o sentir e gostar as coisas internamente”.³ Ao exercitante se propõe, de certa forma, “[...] ser capaz de Deus!” (Gomes, 2018, p 220). É nesta disponibilidade, abertura e indiferença para dar respostas ao que se quer e que se deve fazer que entra todo o processo de peregrinação, aprendizagem, entre outros.

Entende-se que os EE⁴ constituem o pressuposto por excelência para a tradição da Companhia de Jesus, uma vez que a sua sistematização inspirou toda a

³ Disponível em: <http://www.raggionline.com/saggi/scritti/pt/exercicios.pdf>. Acesso em: 04 out. 2023.

⁴ Sigla da expressão “Exercícios Espirituais”.

caminhada daqueles que sucederam a Inácio de Loyola, bem como tornaram-se um caminho de formação para os cristãos. Sendo a experiência dos EE, de certa forma, personalizada de crescimento espiritual, envolvendo a imaginação e a predisposição interna para colocar-se a caminho, se tem um modelo para o desenvolvimento humano, pois envolve corporeidade, envoltura emocional e espiritual-religiosa. Isso abre o pressuposto para se notar a importância de momentos de cultivo da interioridade, em que o docente possa compreender o seu processo pessoal.

Para os jesuítas, a parte VI das Constituições da Companhia de Jesus traz algumas instruções no sentido educativo que foram incluídas para auxiliarem os que viessem a ingressar e conduzir a Ordem. O Padre Nadal, contemporâneo de Santo Inácio, em sua missão de levar instruções aos demais jesuítas, buscava traduzir o modo de proceder a partir de três princípios, também inspirados nos registros do Exercícios Espirituais, a saber: *spiritu*, *corde* e *practice*, os quais podem ser entendidos dessa forma a partir de Gomes (2018, p. 222): *spiritu*: “que tudo seja referido à infinita bondade e sabedoria de Deus [...] em todos os nossos ministérios não nos apoiemos em alguma criatura [...] só tomemos força de Deus trino e uno, em Cristo”; *corde*: “devemos levar afeto a tudo o que se entende e realiza, de modo a aspirarmos à perfeição”; e *practice*: “todas as coisas devem ser referidas a um fim, numa eficaz inclinação à prática [...] operando conforme o que entendemos e amamos”.

Depois, com o surgimento da condução das escolas, a preocupação com o alinhamento das comunidades educativas na Companhia de Jesus iniciou no século XVI, com um documento chamado *Ratio Studiorum* (abreviação de *Ratio atque Institutio Studiorum Societatis Iesu*⁵, de 1599 (data em que foi aprovada pela Companhia, embora já viesse sendo escrita desde 1586). Em linhas gerais, ela “surgiu com a necessidade de unificar o procedimento pedagógico dos jesuítas diante da explosão do número de colégios confiados à Companhia de Jesus com base de uma expansão em sua totalidade missionária” (Fantin, 2018, p. 14).

O documento pretendia que as instituições seguissem uma linha comum no que diz respeito a uma grade curricular e estrutura escolar comum, e contemplava as regras para o Provincial da Companhia de Jesus, reitores, ao cargo de prefeito de estudos e aos professores, assim como o caráter organizacional dos estudos,

⁵ Se traduz por: o Regime Geral dos Estudos da Companhia de Jesus.

currículo, estudantes da Companhia e outras regras relacionadas. É claro, no contexto que foi desenvolvida a escrita, a partir das realidades das escolas que apresentavam sérios desafios em todos os âmbitos e, por isso, um tom mais regulador permeava o documento que, “de alguma maneira, resolve o caos introduzindo ordem e conduzindo paulatinamente ao estabelecimento de procedimentos executivos cada vez mais estáveis, precisos e claros” (Freitas, 2018, p. 196). A preocupação também se dava no âmbito docente, conforme Freitas afirma em seu escrito, citando Stewart Rose: “[...] the school books and methods used were antiquated in form, and inadequate to the requirements of the age; and the teachers were indolent and irregular” (Rose apud Freitas, 2018, p. 196, tradução nossa)⁶. Com essa evidência, entende-se que as orientações tinham em vista os estudantes, as estruturas, mas também os professores daqueles contextos.

No documento, vale destacar, no que diz respeito às regras comuns ao professor das classes inferiores, que ele “Concentre de modo especial a sua intenção, tanto nas aulas quando se oferecer o ensejo como fora delas, em moldar a alma plástica da juventude no serviço e no amor de Deus, bem como nas virtudes com que lhe deve agradar” (Franca, 1952, p 30). Nessa orientação, se compreende que o que se espera de um docente deve estar de acordo com a finalidade para a qual o ser humano foi criado, pois a condução do estudo com os jovens deve estar direcionada para além da cognição, mas ao serviço e ao amor de Deus.

Ainda, dos escritos da *Ratium Studiorum*, muitos aspectos da instrução são válidos, uma vez que a orientação aos estudantes para encontrar profundamente o seu lugar no mundo depende de uma disposição interior de quem conduz estes processos, bem como a identificação com a missão e com o projeto educativo da Companhia de Jesus.

Em 1980, o Padre Pedro Arrupe trouxe importantes reflexões em seu discurso final no Simpósio sobre Ensino Secundário, denominado *Os nossos colégios: hoje e amanhã*, que se tornou um marco para a tradição pedagógica. Nota-se que depois de 1814, quando ocorreu a restauração da Companhia de Jesus, essa comunicação foi fundamental aos representantes dos jesuítas do mundo para que se repensasse a educação. O Superior Geral orientou para os critérios básicos e necessários que

⁶ Tradução: “os livros escolares e os métodos utilizados estavam antiquados e inadequados às necessidades da faixa etária; e os professores eram indolentes e irregulares”.

garantem a identidade de uma escola jesuíta, a saber: o discernimento, o acesso de todas as classes sociais aos colégios, a não discriminação econômica, a excelência acadêmica, a qualidade dos alunos que forma e, sobretudo, a “inacianidade”.

O discurso afirmou que os colégios são instrumentos para que o apostolado aconteça. Essa concepção de serviço apostólico convidou a comunidade educativa a conhecer cada vez mais a identidade de um colégio jesuíta, e os seus membros a se esforçarem para serem coerentes com essa natureza, fazendo escolhas sérias e se desapegando de tudo o que não fosse condizente com a essência de apóstolo⁷. Padre Arrupe convocou a comunidade jesuíta mundial para voltar-se ao cerne, àquilo que faz um colégio ser o que é, com a marca inaciana fundamental. Ele instruiu para que se educassem os estudantes na “inacianidade”, um neologismo que traduziu a importância de os educadores, e demais membros da comunidade escolar, terem em mente, de forma clara, o carisma e a identidade da instituição.

Se revisitássemos a história das nossas instituições, conseguiríamos identificar as oportunidades oferecidas para que os profissionais se aproximassem e conhecessem melhor a missão? Certamente, após grandes motivações, houve maiores investimentos na qualificação dos educadores e uma aproximação maior ao apostolado educativo. O chamamento para ser um apostolado da educação ressoou de uma forma renovadora na tradição jesuíta e essa alocação do Padre Arrupe é tida como um divisor de águas na educação das escolas da Companhia de Jesus.

Ao passar dos anos, principalmente após o impulso do discurso do Padre Arrupe, notou-se que a *Ratio Studiorum* fazia sentido, mas apresentava algumas limitações diante dos novos desafios, surgindo o documento chamado *Características da Educação da Companhia de Jesus*, em 1986. Nessa época o Superior da Companhia era o Padre Peter-Hans Kolvenbach e ele deixou claro que o documento não seria uma nova *Ratio Studiorum*, mas do seu mesmo modo, como uma continuidade dessa tradição, com o objetivo de dar uma visão comum, tratar sobre a finalidade e o sentido do ser e do fazer, no intuito de “ajudar a todos os que trabalhavam na educação da Companhia a praticar esse exercício essencial do discernimento apostólico” (Kolvenbach, 1986, p. 3).

O documento surgiu da necessidade de saber se as instituições eram capazes de responder às demandas das pessoas e se poderiam ser instrumentos

⁷ O apóstolo é um seguidor fiel que se coloca disponível à missão dada por Jesus.

que estavam de acordo com a finalidade apostólica da Companhia, afinal “[...] a Educação Jesuíta, como a própria história humana, é uma tradição viva que exige olhos, ouvidos e corações abertos” (MESA *in* ICAJE, 2019, p. 6).

Com um tom de muito bom senso, foi colocado que todas as tentativas de explorar a temática sobre a Educação da Companhia deveriam levar em consideração as mudanças dos tempos, a estrutura curricular devido aos avanços das ciências, a psicologia do desenvolvimento, o protagonismo dos leigos, o ideal na educação jesuíta de as pessoas serem agentes multiplicadores, e estarem para o serviço aos demais, e o fato de os estudantes e docentes serem provenientes de diferentes grupos sociais, culturais e religiosos.

A Educação da Companhia baseia-se na afirmação da realidade do mundo, na ajuda a formação total de cada pessoa dentro da comunidade humana e inclui a dimensão religiosa, que permeia toda a educação como um instrumento apostólico (Klein, 2015, p. 51). No que se refere à afirmação do mundo, acredita que Deus é o criador de todas as coisas e está presente na natureza, na história e nas pessoas, por isso é importante que todos conheçam e estejam dispostos a trabalhar, na alegria, com Ele. A formação integral aos estudantes compreende que todos devam desenvolver-se cognitivamente, criticamente e reflexivamente, criativa e afetivamente, cuidando do seu desenvolvimento físico, buscando o equilíbrio na solidariedade e entendendo-se como pertencente à comunidade humana pelo princípio de ser filho e filha de Deus. Há a responsabilidade religiosa, que também é do professor, a partir da formação religiosa e espiritual como parte fundamental no processo educativo.

Ao referir-se que um colégio é um instrumento apostólico, a preocupação se dá no sentido de que a formação não é algo efêmero, mas para toda a vida e significa a preparação à vida eterna e, por isso, deve ser um serviço aos outros para a maior glória de Deus. Dessa forma, se faz importante um diálogo entre a fé e a cultura, pois a educação jesuíta afeiçoa-se às necessidades de onde está inserida, a fim de construir pontes e descobrir o que de melhor se pode construir para o crescimento humano. O documento deixa explícito que:

professores e direção, jesuítas e leigos são mais do que orientadores acadêmicos. Estão envolvidos na vida dos alunos e têm interesse pessoal no desenvolvimento intelectual, afetivo, moral e espiritual de cada aluno, ajudando cada um deles a desenvolver um senso de autoestima e a se tornarem pessoas responsáveis dentro da comunidade. Respeitando a privacidade dos alunos, estão prontos a ouvir suas perguntas e preocupações sobre o significado da vida e compartilhar suas alegrias e

tristezas, a ajudá-los no seu crescimento pessoal e suas relações interpessoais. Desta e de outras maneiras os membros adultos da comunidade educativa orientam os estudantes para o desenvolvimento de um conjunto de valores que conduzem a decisões que transcendem a própria pessoa e se abrem à preocupação com as necessidades dos outros (Klein, 2015, p. 57).

A frase supracitada ressalta uma responsabilidade significativa sobre o ofício do professor, tirando da forma mecânica e superficial e conduzindo para um patamar de envolvimento e interesse pelo desenvolvimento da pessoa. Nesse sentido, para que o docente se enxergue como apto e que este seja reconhecido como tal, deve ser incentivado “a continuar a amadurecer em todos os aspectos, para o que se lhes proporcionam programas adequados de formação permanente” (Klein, 2015, p. 59).

É enfatizada no documento a visão que Inácio tem do mundo, centrada na pessoa histórica de Jesus Cristo, que é o modelo de toda vida humana, exatamente por responder com amor a Deus e com o serviço a todos. Cada pessoa pertencente às obras da Companhia poderá responder de alguma forma ao amor de Deus e colocar-se a serviço na comunidade exercitando o cuidado. Essa forma eficaz de aproximar o educador dessa compreensão do olhar de Inácio e da finalidade da Companhia pode se dar na prática dos Exercícios Espirituais. Deve haver o compromisso com a vida e com a justiça social, colocando os dons a serviço, principalmente dos pobres, sempre voltado à excelência humana. Assim, “a educação – o trabalho de um professor ou administrador ou membro da equipe de auxiliares – é em si mesmo um trabalho apostólico” (Klein, 2015, p. 58), sempre aproveitando as oportunidades de educação permanente como fim de continuarem se desenvolvendo.

O documento significou um período de renovação para a Companhia de Jesus, sendo uma atualização documental que conseguiu observar os sinais dos tempos e impulsionar as reflexões e as práticas na educação jesuíta, sempre lembrando que “o crescimento pleno da pessoa que leva à ação – uma ação animada pelo espírito e pela presença de Jesus Cristo”, o “Homem para os outros” (Klein, 2015, p. 69).

Em 1993, o Padre Kolvenbach apresentou o documento *Pedagogia Inaciana: uma proposta prática*, com ênfase na herança metodológica dos Exercícios Espirituais, visando a uma renovação da prática pedagógica, principalmente no que diz respeito à condução dos professores, pois estava claro: “mais apropriado

formular com caráter universal um Paradigma pedagógico Inaciano capaz de ajudar professores e alunos a focar o próprio trabalho de tal modo que seja solidamente acadêmico e simultaneamente formador de ‘homens e mulheres’” (Klein, 2015, p. 66).

No documento, ficou claro que a função do professor é facilitar o envolvimento progressivo do estudante com a verdade, oportunizando condições e momentos para garantir um caminho seguro. No decorrer do documento, a dinâmica do Paradigma Pedagógico Inaciano⁸ foi entendida em cinco passos: **contexto – experiência – reflexão – ação – avaliação**. O contexto é o concreto da vida em sua complexidade, isto é, a consideração do ambiente familiar, das relações que ele estabelece, da realidade política, econômica, cultural, social e o conjunto da instituição educativa. Todas essas atenuantes atingem de alguma forma, em maior ou menor grau, o seu modo de pensar e as suas atitudes, pois sugerem regras, mentalidades e/ou um modo de ser.

A experiência, por sua vez, pode significar entender e saborear internamente a vida, bem além do muito saber, perpassando o ser humano todo, principalmente nas vias da mente, do coração e da vontade. Ela envolve o cognitivo, o socioemocional e o espiritual-religioso, sendo caracterizada como direta e indireta: a direta se dá nas interpelações com os pares, no relacionamento em sala de aula, nas trocas de ideias, nas ações solidárias ou esportivas; a indireta se dá pelos estímulos sensoriais que são oferecidos. Em ambas, os estudantes percebem, sentem e reagem ao que fora experimentado.

Quando se trata da reflexão, entende-se as conexões que são feitas, as relações com outras informações e saberes, no intuito de formar a consciência no que diz respeito ao que se acredita e aos valores de forma a ir além das ideias pessoais para encontrar com profundidade um significado à experiência, dando sentido para a vida. Ela significa “a reconsideração séria e ponderada de um tema determinado, experiência, ideia, propósito ou reação espontânea, visando captar o seu sentido mais profundo. Portanto, a reflexão é o processo pelo qual se traz à tona o sentido da experiência” (Klein, 2015, p. 194). Seu propósito é alcançar a profundidade, sair das aparências e buscar o sentido que a experiência oportunizou

⁸ O texto do PPI sugere a didática para a pedagogia inaciana. Disponível em: <https://redejesuitadeeducacao.com.br/pedagogia-inaciana/>. Acesso em: 26 set. 2023.

para a vida. A profundidade está em perceber o que toca no ser humano ou com que área da vida o pensamento reflexivo conversa e o que isso provoca na pessoa.

O professor tem o desafio de suscitar questões que possam ir ao encontro dos anseios mais importantes dos estudantes, no intuito de alcançar a sensibilidade, deixando-o aberto à complexidade da vida, mas, ao mesmo tempo, ajudando-o a encontrar um caminho seguro. Fomentar o despertar da sensibilidade talvez seja o maior desafio no que diz respeito à reflexão, pois isto requer uma grande abertura para os detalhes do viver, do sentir e do pensar, bem como o desprendimento dos próprios esquemas mentais para acolher pontos de vista diferentes e construir novas sínteses a partir da contribuição do outro.

É muito importante observar, no que diz respeito à experiência e à reflexão, que:

Na tradição inaciana, contudo, esses termos são particularmente significativos, porque traduzem o “modo de proceder” mais eficaz para conseguir a “formação integral” do aluno, isto é, um modo de experimentar e refletir que leva o aluno não só a aprofundar-se nas matérias, mas a buscar um significado para a vida e efetuar opções pessoais (AÇÃO) de acordo com uma visão integradora do mundo (Klein, 2015, p. 200).

A ação seria uma manifestação de que todo esse processo fez sentido, pois está relacionada com uma decisão, ou até mesmo com a escolha de um caminho. Ela ocorre de acordo com o crescimento interior, pela resposta à reflexão no concreto da vida. Aí está a importância de alcançar a interioridade: o fruto são as ações externas livres e conscientes.

No decorrer desse processo, aparece a avaliação, que compreende visualizar o progresso de cada estudante. Isso diz respeito não somente a diagnosticar a aquisição de conteúdos, mas a acompanhar o desenvolvimento humano e integral da pessoa. Esse acompanhamento é também uma revisão das atitudes, das lacunas do processo, bem como um reconhecimento aos passos firmes em direção à maturidade humana. Vale destacar que se trata de um procedimento contínuo, constituindo um exercitar-se diante de tantas intempéries que acarretam obstáculos na vida das juventudes, bem como do próprio professor. Como estamos tratando de humanidade, não se tem um ponto de chegada, mas ciclos renovados que retomam o paradigma a cada nova inquietação de aprendizagem para o crescimento constante.

O documento frisa que o Paradigma Pedagógico Inaciano pode adaptar-se a quaisquer realidades e à multiplicidade de currículos e tem uma potencialidade notável para auxiliar os estudantes, mas também um suporte fundamental para o corpo docente, auxiliando no aprimoramento de suas práticas, sendo um processo ativo que pode se relacionar com todas as áreas da vida. Nesse sentido, se incumbe ao professor estar imerso de forma consciente e comprometida, o que cabe às instituições oferecerem oportunidades formativas “[...] já que só se consegue dominar as técnicas de ensino mediante a prática, os professores precisarão não só de explicações sobre métodos, mas também de oportunidades para neles se exercitarem” (Klein, 2015, p. 201).

Faz-se necessário oportunizar momentos formativos ao corpo docente nos quais possam exercitar o Paradigma Pedagógico Inaciano a fim de internalizar e compreender de forma concreta esse caminho, buscando o *magis*, isto é, “na procura do bem maior, do bem mais urgente e do bem mais universal, através do meio mais eficaz: o serviço generoso dos outros para a maior glória de Deus” (Lopes, 2018, p. 42).

Há quatro anos, o atual Superior Geral, Padre Arturo Sosa, deu a conhecer as Preferências Apostólicas Universais da Companhia de Jesus, que, segundo ele, “serão o novo horizonte do corpo apostólico e o ponto de orientação à Companhia de Jesus em sua missão pelos próximos dez anos (2019-2029)”.⁹ O educador, que pertence a uma instituição jesuíta, também é convidado a apropriar-se das Preferências, pois comunga da missão. Mostrar o caminho para Deus mediante os Exercícios Espirituais e o discernimento; Caminhar junto aos pobres, os descartados do mundo, os vulneráveis em sua dignidade, numa missão de reconciliação e justiça; Acompanhar os jovens na criação de um futuro cheio de esperança; e Colaborar com o cuidado da Casa Comum constituem as quatro linhas norteadoras que o colaborador docente precisa conhecer para estar em sintonia quanto aos rumos que os jesuítas darão ao apostolado educativo.

O detalhamento dos dados fundamentais da formação integral, tão cara para a educação jesuíta, que diz respeito a formar pessoas conscientes, competentes, compassivas e comprometidas, ficou destacado no documento *Homens e Mulheres Conscientes, Competentes, Compassivos e Comprometidos*, que foi resultado do

⁹ Cf. em <https://jesuitasbrasil.org.br/2019/02/19/companhia-de-jesus-conhece-as-quatro-preferencias-apostolicas-universais/>. Acesso em: 17 jul. 2023.

Seminário Internacional de Pedagogia e Espiritualidade Inaciana (2015). Vale ressaltar os Encontros Globais, que são reuniões internacionais com delegados da Companhia de Jesus com a finalidade de estabelecer um plano de ação a partir de acordos comuns para a educação jesuíta na tentativa de as obras de todos os lugares do mundo tornarem-se um corpo universal. Nesse sentido, se destaca o Congresso Internacional dos Delegados da Educação da Companhia de Jesus que ocorreu no Rio de Janeiro, em 2017, em que se priorizaram a experiência de Deus, a necessidade de valorizar a tradição com vistas à inovação, o cuidado com a Casa Comum e a preocupação com a cidadania global (em que se destaca a preocupação com a formação docente).

Aparece também como muito importante o II Colóquio JESEDU Global 2021¹⁰ (ano inaciano), realizado de forma *online* devido aos impactos da última pandemia, que teve como tema “A Rede Global Jesuíta de Escolas: discernindo para um futuro cheio de esperança” e trouxe quatro ramificações importantes, que são objetivos da missão contemporânea da Companhia de Jesus, a saber: educar para a fé, educar para a profundidade, educar para a reconciliação e educar para a cidadania global.

De forma geral, todas as orientações dos documentos, discursos e acordos citados atribuem grande responsabilidade aos professores, pois estes conduzem, na linha de frente, os procedimentos mais determinantes nessa relação educador-estudante e, para tal, é necessário estruturar internamente em cada um deles uma solidez necessária para que saibam utilizar as ferramentas fundamentais que guiam ao objetivo da educação jesuíta. Uma imersão profunda não somente nos conceitos-chave da Companhia, mas na experiência dos Exercícios Espirituais e da Pedagogia Inaciana para que estejam seguros e testemunhem com alegria a partir do modo de ser e proceder. Se faz urgente uma formação integral também para os docentes, a partir de práticas informativas e concretas nas dimensões que envolvem o ser humano.

No que diz respeito à dimensão espiritual-religiosa, devem ser oferecidos diversos momentos voltados à espiritualidade. O Colégio Anchieta, por sua vez, atento aos apelos dos tempos e da Companhia de Jesus, oportuniza momentos formativos para os seus docentes aproximarem-se da fonte e fortalecerem-se suficientemente de modo a assumirem o apostolado educativo como uma missão,

¹⁰ Cf. <https://jesedu-global2021.educatemagis.org/>. Acesso em: 18 jul. 2023.

em especial a ação que é objeto desta pesquisa, o Projeto Espiritualidade, Cuidado e Convivência. Tal projeto será explorado adiante em sua história e evolução, descrevendo como ele está estruturado, quais os seus desafios e alguns relatos dos participantes a partir das avaliações, para ser analisado se ele poderá ser considerado com uma oportunidade de formação integral. Como peregrinos, com a mente e o coração em sintonia, saboreemos o caminhar.

4. SABOREANDO O CAMINHAR COM CRIATIVIDADE: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO INTEGRAL DOCENTE COM ÊNFASE NA DIMENSÃO ESPIRITUAL-RELIGIOSA NO COLÉGIO ANCHIETA

A grandeza do horizonte faz valer a pena o peregrinar e, por isso, mesmo que as orientações da Companhia de Jesus tragam algumas ideias para a formação docente, implicitamente são um norte para esta reflexão, pois elas se preocupam com a formação do ser humano como um todo e para toda a vida, sugerindo diversos saberes como essenciais. Quando se trata desses saberes, é preciso considerar o parâmetro de educação integral a partir das dimensões cognitiva, socioemocional e espiritual-religiosa (que são pilares fundamentais) em vista do crescimento pessoal, uma vez que:

Educar, centrado na pessoa de cada um, não pode ser um negócio, muito menos ainda um mercado, pois o centro é a pessoa humana no seu permanente evoluir para realizar o fim para que foi criada e para o qual se vai apetrechando na sua peregrinação para a maturidade possível (Gomes, 2018, p. 231).

Na perspectiva da formação, Gomes (2018) ressalta o sentido de educar a pessoa humana considerando a sua evolução, enquanto potencialidade, ou seja, para a maturidade de compreender o fim para o qual foi criada e caminhar em direção a ele. Quando penso sobre a formação integral docente, destaco que se vive um período de mudanças e de tentativas de solidificar, cada vez mais, um itinerário a partir de experiências diversas. Talvez se viva um período de tensão entre tradição e atualização. Tradição quando busca resgatar a herança inaciana para os colégios e atualização ao notar a tentativa de entender o contexto e promover práticas efetivas de formação. O desafio é fazê-las conversarem e se complementarem, valorizando a fonte e acolhendo as novidades.

A reflexão proposta neste escrito dialoga com Larrosa, ao trazer a noção de experiência que atravessa, a mesma que vai ao encontro dos Exercícios Espirituais nº 2, quando Inácio de Loyola escreve: “Não é o muito saber que sacia e satisfaz a alma, mas o sentir e saborear internamente as coisas”. Experimentar, para Inácio de Loyola, é entregar-se completamente ao instante, com consciência, permitindo-se saborear a essência de cada pensamento e sentimento de forma a ordená-los e organizá-los. A entrega à essa experiência dos Exercícios é uma forma de abraçar a riqueza dessa tradição viva e saboreá-la, deixando-se ordenar internamente, situar-se em um contexto, preparando o interior para a ação cotidiana, ou mais especificamente de um momento, o que denota a abertura à atualização.

O Colégio Anchieta, em atenção ao tensionamento tradição *versus* atualização, e tendo em vista oportunizar ao professor vivências em que fosse destacada a espiritualidade, fez surgir o projeto hoje chamado Espiritualidade, Cuidado e Convivência. Tendo conversado com a Coordenadora de Unidade de Ensino, Tatiane Waldow, sobre a história, ela relatou que o Colégio Anchieta se viu diante dos desafios do século XXI e de todas as demandas humanísticas daquela época, principalmente ao ser interpelado pela teoria de Howard Gardner, quando colocou em pauta as inteligências múltiplas, especialmente ao destacar a inteligência espiritual, e ainda pela teoria de Jaques Delors, quando apresentou a provocação de se pensar os quatro pilares da educação, iniciou um movimento de refletir sobre as suas práticas.

Surgiram muitas alternativas teóricas e prática que ajudaram o Colégio a refletir sobre o seu fazer a partir da convivência e pautado nos valores da instituição. O Serviço de Orientação Religiosa, Espiritual e de Pastoral oportunizou momentos com jogos e dinâmicas para provocar reações e reflexões a partir de situações do cotidiano escolar com o objetivo de despertar um olhar mais atento e transformador que pudesse ajudar o grupo e o Colégio a dar passos firmes quanto a sua prática pedagógica. Viu-se que os valores da Companhia precisavam dialogar com os valores contemporâneos. Se perguntavam como trazer os valores universais para conversarem com a espiritualidade inaciana, para que se falasse de amor de forma concreta.

Os serviços de orientação do Colégio, junto aos professores de Ensino Religioso, elaboraram um projeto socioemocional para os estudantes chamado Vivendo valores na educação. A cada ano, eram elaboradas estratégias de

aprendizagem com enfoque nos valores. As atividades respeitavam as etapas do desenvolvimento para que fizesse sentido aos sujeitos. Paralelo a isso, a orientação religiosa promovia missas, celebrações, dinâmicas e atividades em momentos bem pontuais do calendário cristão.

Ao desenvolverem as estratégias desse projeto com os estudantes, o engajamento dos docentes foi tão grande, que se percebeu a oportunidade de ampliá-lo para os professores, então, foi elaborada uma atividade chamada Projeto Convivência para eles. Esta ação apoiava-se no viés socioemocional e o Serviço de Orientação Educacional (SOE) também auxiliava na organização e condução das estratégias. O movimento inicial trazia a provocação de que os valores universais eram necessários para dialogar e comungar com o espírito colaborativo da escola. Muitas estratégias de aproximação foram desenvolvidas com a pedagogia jesuíta e com a espiritualidade inaciana. Preocupavam-se com o envolvimento docente, com a ajuda de uns para com os outros e com o espírito de fraternidade entre as pessoas, grupos e equipes.

Após o Projeto Convivência consolidar-se com estratégias de dinâmicas de grupos aplicadas aos professores do Fundamental I e Educação Infantil, o corpo docente da Educação Infantil também passou a ser contemplado. Aos poucos, viu-se a necessidade de ampliar o olhar com ênfase na espiritualidade inaciana do projeto, que passou a se chamar Espiritualidade e Convivência. A partir daí, houve um diálogo maior, nessas ocasiões, entre essas instâncias. Sempre foi reservado o espaço para a convivência, para a partilha e para a conversa entre os pares, sendo que a cada ano se olha para o cotidiano, aos apelos sociais para que o momento seja de construção, de aumento de vínculos, de retroalimentação da prática e de conferir a identidade. Tatiane, ao contribuir com detalhes da história, se perguntava sobre *“ampliar a atividade aos colaboradores dos outros setores da escola”*, o que pode ser uma proposta pertinente dado que esses profissionais também fazem parte da obra apostólica educativa.

Nos últimos cinco anos, tempo em que atuo no Colégio, ocorreram duas edições anuais do Projeto, uma em cada semestre, geralmente para fechamento do ciclo, com duração de um turno de trabalho. Neste ano de 2023, houve uma preocupação maior sobre oportunizar essa experiência aos professores de outros segmentos e se ampliou aos docentes do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio, passando a se chamar Espiritualidade, Cuidado e Convivência. Ao mesmo tempo, se

aumentou para duas edições semestrais, totalizando quatro anuais. No Ensino Fundamental I, onde esse costume começou, se promove uma edição mais breve (com duração de uma hora e meia, aproximadamente) e outra em que se ocupa todo o turno de trabalho.

A preparação das atividades é conduzida pelo Serviço de Orientação Religiosa, Espiritual e de Pastoral (SOREP), com o auxílio do Padre jesuíta que acompanha as unidades de ensino. Com antecedência, é combinado com os orientadores das demais unidades o tema a ser desenvolvido na ocasião. Os locais dos encontros dependem da dinâmica a ser desenvolvida, mas podem ser auditórios, pátios, Igreja, espaços multiuso, bosques, etc. Ao tema principal sempre se estabelecem pontes com outros assuntos do cotidiano escolar e da vida, que podem estar conectados para que a reflexão tenha um eco em alguma ação concreta. São organizados detalhes importantes como, por exemplo, pessoas a serem convidadas para mediar os momentos, o tempo de cada atividade tendo em vista as prioridades das unidades, os roteiros, as músicas a serem cantadas, as dinâmicas de convivência, entre outros.

O Projeto Espiritualidade, Cuidado e Convivência faz parte do calendário escolar e é muito esperado pelo corpo docente. Essa iniciativa tem o objetivo de proporcionar vivências a partir de exercícios inspirados na espiritualidade inaciana, fomentando um olhar atento e cuidadoso para a vida pessoal e as interações voltadas para a valorização da coletividade, no intuito de cultivar ações que preservem e transformem o ambiente de convivência escolar, para que seja cada vez mais sadio e inspirador de boas práticas.

Durante as experiências, ocorreram muitos momentos marcantes. Lembro com gratidão da edição que ocorreu em dezembro de 2019, em que o Padre João Roque ensinou sobre o discernimento inaciano, tocando a todos pelo seu exemplo de vida, a sua presença jesuíta e a voz forte e potente que reboava pelo pátio do Ensino Fundamental I. Palavras como: *“Não se pode discernir entre uma coisa boa e uma ruim, pois já sabemos que escolheremos a coisa boa; pelo contrário, o discernimento é sempre entre duas coisas boas para que se escolha a melhor”*. Ao dizer isso e proferir a bênção, pairavam pombas brancas catando as sementes do chão e fazendo um bailado que parecia estar em sintonia com o sacerdote. Os participantes estavam com os olhos fixos e emocionados com tamanha sabedoria e entregues para a aprendizagem. A sensação era que aquela doação pessoal e

aquele silêncio representavam o corpo docente que se colocou em um caminho de formação espiritual e se compenetro na proposta, oportunizando elevar-se enquanto grupo. Passados uns meses quando o conselheiro espiritual veio a falecer, em 2020, se trazia a memória essa imagem como um retrato que ficou guardado no coração.

Em 2020, no período da pandemia, uma grande dúvida pairava sobre realizar ou não o projeto, ao que se decidiu fazê-lo virtualmente nas duas edições. Cada um, no aconchego do seu lar, foi convidado a pensar sobre o que guardava no coração naquele período de incertezas. Eram docentes em suas casas, conectados com a esperança de reencontrar-se. Cada um reproduziu um coração com objetos que estavam em uso durante aquele período e foram compartilhados mosaicos repletos de significado. Houve uma oportunidade em que se tratou do tema florescer, no qual cada professor pôde visitar o seu jardim interior para colocar “adubo” nos valores do Colégio na companhia dos demais.

Em outra ocasião, oportunizou-se um exame de consciência voltado para o tema da compaixão e refletiu-se sobre a importância de sermos sal da terra e luz do mundo. Com sal nas mãos, como elemento purificador, e velas acesas, se buscou motivar a todos para reacender a chama que Deus acendeu nos corações que jamais poderia estar apagada, mas, pelo contrário, iluminando a vida dos demais.

Em um outro momento, dado o apelo de se educar pelos sentidos, oportunizou-se, no Morro do Sabiá, uma manhã dedicada ao projeto, que iniciou com um momento de oração em que os participantes utilizavam dos sentidos e da conexão com a natureza para entrar em sintonia consigo e em contato com Deus. Eram folhas secas em que se escreviam os sentimentos, as fotos dos momentos marcantes do ano para oferecer à visão a oportunidade de reconhecer a caminhada, áudios de pessoas conhecidas com reflexões de motivação para o grupo, óleo perfumado para ungir e agradar o olfato e deliciosas comidas que uniram todos ao redor da mesa, em fraternidade. Cada sentido foi relacionado com um momento importante da vida de Santo Inácio. Refletiu-se, nessa ocasião, sobre os sentidos que ajudam o ser humano a dar sentido à vida e ao trabalho. O Diretor Acadêmico, Dário Schneider, conduziu uma sábia reflexão e convidou a todos para um momento de deserto em que cada um pudesse parar e renovar as energias, alimentando-se das boas certezas e, após, em grupo, partilharam os pensamentos e os sentimentos para o apoio mútuo.

Celebrou-se, em outros anos, em pequenos grupos em que os participantes se reuniram em tendas, comunidades de partilha, nas quais, após o seu momento de reflexão individual, dividiam com os demais qual detalhe da missão levavam como mais importante e queriam oferecer para os demais enquanto serviço. Mais adiante, foi proposto o tema da imaginação inaciana para que os professores usassem a contemplação para alcançar a serenidade, com danças circulares, bênçãos em duplas, em grupos, e os participantes buscavam fortalecer as boas imaginações que geravam o melhor dentro de si.

Neste ano de 2023, tendo se estabelecido a realização das quatro edições anuais, se deu prioridade aos temas mais inacianos a partir da sequência dos Exercícios Espirituais para que se refletisse e alguma prática de oração, meditação ou contemplação fosse oferecida de forma mais intensa para marcar a ocasião de modo que todos se sentissem convidados a imergir nessa prática advinda da tradição da Companhia de Jesus. Iniciou-se com o princípio e fundamento e a indiferença inaciana, em que cada um escreveu o seu próprio princípio e fundamento e pensou na finalidade para a qual foi criado. Todos os momentos com um tempo dedicado à convivência, ao sentar-se à mesa, ao tomar café juntos e ao saborear a companhia dos demais.

Todas essas ocasiões e muitas outras que foram construídas não teriam sentido se não fosse dada a voz para os sujeitos que participaram ativamente de cada estratégia, o que para este artigo são evidências muito importantes. No intuito de coletar opiniões mais qualitativas sobre se o encontro auxiliou os docentes a cultivarem a vida interior, as respostas escritas permearam o seguinte: *“Sim, pois nos coloca em contato com os princípios inacianos que são tão importantes para as pessoas”*; *“Sim. Por ser um momento de parada”*; *“Sim, pois é um momento de reflexão em que podemos olhar para dentro de nós mesmos e compreender o que estamos sentindo”*; *“Sim, pois nestes momentos podemos refletir sobre a nossa vida e partilhar com colegas sentimentos e ansiedades”*; *“e ajuda muito e me renova, esses encontros são essenciais para a nossa renovação durante o nosso ano letivo”*; *“Sim, a partir do momento que me faz olhar pra dentro, recalcular a rota e me conectar com o que realmente importa para mim”*; *“O encontro mostrou-se um espaço potente de reflexão. Possibilitou parar, conectar e contemplar a vida”*; *“Sim! O encontro possibilita a conexão com Deus com a espiritualidade interior”*; e *“Com certeza! Sempre muito significativo ter a oportunidade de vivenciar momentos como*

este, que fazem com que tenhamos entrega e reflexão!”. Abaixo, na Figura 1, um

1. O Encontro te ajuda a cultivar a vida interior? Explique brevemente.

77 Respostas

| ID ↑ | Nome | Respostas |
|------|-----------|--|
| 1 | anonymous | Sim, me auxilia na autorreflexão. |
| 2 | anonymous | Sim. Por ser um momento de parada. |
| 3 | anonymous | Sim, me encontro comigo e reflito! |
| 4 | anonymous | Sim, pois nos coloca em contato com os princípios inacianos que são tão importantes para as pessoas. |
| 5 | anonymous | Sim. Ajuda a parar, respirar e refletir. |
| 6 | anonymous | Sim. É bom refletir sobre aquilo que já temos para seguir o caminho e aproveitar a jornada. |
| 7 | anonymous | Muito! São pausas excelentes e necessárias para nutrir nosso fazer diário. |
| 8 | anonymous | Sim, esses momentos são de conexão com nosso interior. |

recorte das primeiras respostas:

Figura 1¹¹:

Todas as respostas, em unanimidade, foram positivas, isto é, o corpo docente percebe que participar de momentos como esses auxilia no cultivo da vida interior, pilar fundamental quando se trata da dimensão espiritual-religiosa. A partir das considerações dos professores, nota-se que as propostas do projeto auxiliam para que busquem o seu íntimo, pressuposto para alcançar o objetivo dos Exercícios Espirituais de encontrar a vontade de Deus para discernir pessoalmente. Esse encontro que aparece inúmeras vezes nas respostas depende da abertura de cada pessoa que é porta de entrada para que ela se posicione em um processo. É claro que, em um encontro que ocorre em uma manhã ou em duas horas, é impossível

¹¹ Fonte:

<https://forms.office.com/Pages/DesignPageV2.aspx?subpage=design&FormId=Kiu3yTQLJUS5x8JFnsAVH3dKY-edJkpLjSyD0bSapglUNkQyWktTVjZEUTAzRTFGM0xKWEpiU0FaWi4u&Token=b295f40827f24733b5b0d8e264e63fb1>

realizar o movimento mais processual e contínuo dos Exercícios Espirituais, mas inspirados neles são feitos ensaios meditativos e contemplativos.

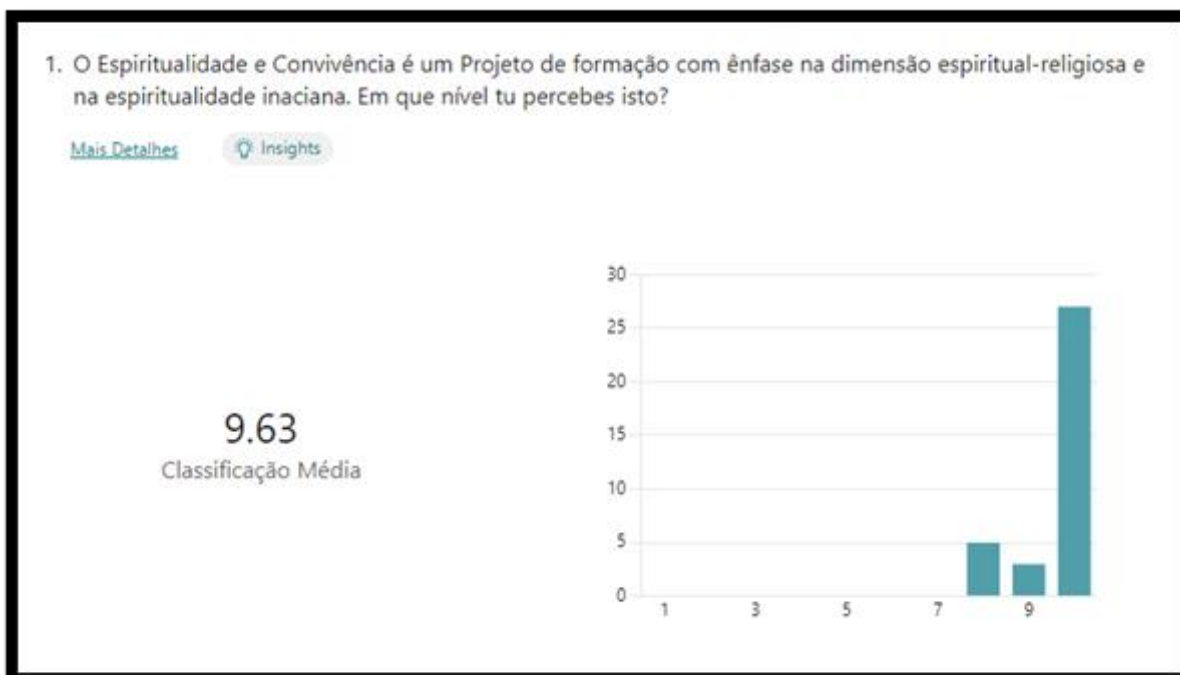
As estratégias utilizadas têm esse objetivo de conduzir os participantes para irem ao encontro dos seus interiores e perceberem esse movimento como formação espiritual-religiosa. Para muitos, há um estranhamento ao ouvirem que uma experiência religiosa e espiritual pode ser considerada formativa devido a toda uma cultura que defende a informação em detrimento da entrega à vivência. Por esse motivo, destaco que a formação docente em uma instituição da Companhia de Jesus também precisa ser integral, isto é, o professor deve ser convidado a adquirir experiências para que ele aprecie como isso ressoa internamente, mas também para que entenda o seu envolvimento na missão apostólica dos colégios e seja capaz de fazer essa imersão, além de adquirir um repertório que não somente instrua com palavras, mas que dê um testemunho vivo.

Ora, para que um docente possa conduzir um estudante para que entenda o fim para o qual foi criado, em comunhão com essa pertinente orientação da *Ratio Studiorum*, necessita aproximar-se da Pedagogia Inaciana, entendê-la como um parâmetro essencial e permitir-se imergir em uma experiência espiritual para que essa condução do estudante seja consistente e tenha bases sólidas. Esse caminho é, sem dúvida, formativo. Formar-se jamais será uma tentativa de engaiolar a espiritualidade ou colocá-la em uma forma, mas de oferecer oportunidades para que se reconheça a potência do espírito, para que ele se eleve fazendo emergir as virtudes mais preciosas no ser humano, entre elas a capacidade de estar atento ao cuidado possível e necessário. Nesse sentido, quando se perguntou, nas avaliações anuais, em que nível os docentes percebiam o projeto como formativo com ênfase na dimensão espiritual-religiosa e na espiritualidade inaciana, se obteve a resposta indicada na Figura 2:

Figura 2¹²:

¹² Fonte:

<https://forms.office.com/Pages/DesignPageV2.aspx?subpage=design&FormId=Kiu3yTQLJUS5x8JFnsAVH3dKY-edJkpLjSyD0bSapglUQVRHVVE1T1dJUlgwRzNXTzIJR0hPMktPTS4u&Token=4fb3cfe3137f4628bcd41130e678c632>



O nível pontuado em 9,63 de 10, conforme apresentado na pergunta quantitativa, mostra o quanto os participantes consideram que as atividades do projeto trazem a marca da espiritualidade inaciana e da dimensão espiritual-religiosa e, de fato, se tem uma consciência na maioria das respostas de que é uma ocasião formativa. Se pode lembrar da preocupação do Padre Arrupe na alocução de 1980¹³, quando afirmou que o que faz um colégio jesuíta ser como tal é a inacianidade, esse neologismo que denota a essência bem mais do que teoria. Estar nesse caminho em uma tentativa de formação integral no projeto em questão é uma forma de espalhar essas centelhas inacianas, esses aromas que perpassam os sentidos e chegam ao coração, deixando-o aquecido e disposto para abraçar a missão.

Aqui nós ressaltamos a identidade que jamais poderá ser relacionada com a superficialidade, mas, sim, sentida profundamente. Nesse sentido, a intencionalidade com que as estratégias do Projeto Espiritualidade, Cuidado e Convivência são conduzidas torna-se uma evocação à profundidade, um caminho de reflexão que leva ao cerne e, ao mesmo tempo, reflete no cotidiano, como temos nos relatos a

¹³ Disponível em:

https://www.colegiopedroarrupe.pt/folder/galeria/ficheiro/10_ColegiosHojeAmanh%C3%A3PedroArrupe1980_o2kkrbg4lu.pdf. Acesso em 04 de out. 2023.

seguir: “acho que manter essa dinâmica de ter momentos variados, com dinamismo, temas atuais, que conectam o pessoal, espiritual e o ser educadora”; “relacionei com a minha vida pessoal, profissional e a vida dos meus familiares. Senti-me mais inspirada, mais confiante, mais tolerante comigo e com os outros e mais renovada na fé”, ou ainda “reencontrar e interagir cos colegas; apreciar as maravilhas do Morro; exercitar os sentidos; ouvir as vozes inspiradoras dos colegas; contemplar Ler o texto e enxergar a nossa prática”.

Pela confiança nessas conexões apresentadas pelos professores é que o Colégio acredita que o projeto produz frutos formativos para o trabalho e para a vida. Despertar a sensibilidade de compreender e buscar reconhecer o modo de ser e proceder da Companhia de Jesus no cotidiano escolar e a conexão com a vida e o mundo vem a ser um fruto da integração de espiritualidade com a abertura pessoal a partir da disposição das emoções de cada pessoa e dos saberes básicos docentes, o que vai ao encontro das reflexões do documento *Características da Educação da Companhia de Jesus*, do Padre Peter-Hans Kolvenbach, quando frisou a importância de se ter uma visão e finalidades comuns quanto ao sentido do ser e do fazer e ainda que se ajudasse a todos os que trabalham em uma obra da Companhia a praticarem o exercício essencial do discernimento apostólico.

Ajudar os professores a direcionarem-se nesse caminho é missão dos gestores e de todas as instâncias de Direção e gestão imediata, ao mesmo tempo em que precisam educar o olhar para a acolhida e o acompanhamento daqueles que apresentam dificuldades, oferecendo as possibilidades formativas para o crescimento pessoal e a vinculação ao apostolado educativo. Do projeto, por parte da instituição, se oferece uma oportunidade de se aproximarem da espiritualidade inaciana e da pedagogia jesuíta que se refere à missão assumida no campo da educação, no intuito de acompanhar os participantes para que busquem a identificação e a sintonia com esse espírito e reconheçam-se como profissionais capazes de uma entrega de excelência.

As práticas do Projeto Espiritualidade, Cuidado e Convivência proporcionam uma diversidade de valores e emoções positivas. Quando se perguntou quais sentimentos essa vivência desperta, se obteve a seguinte nuvem com as palavras mais recorrentes, conforme a Figura 3:

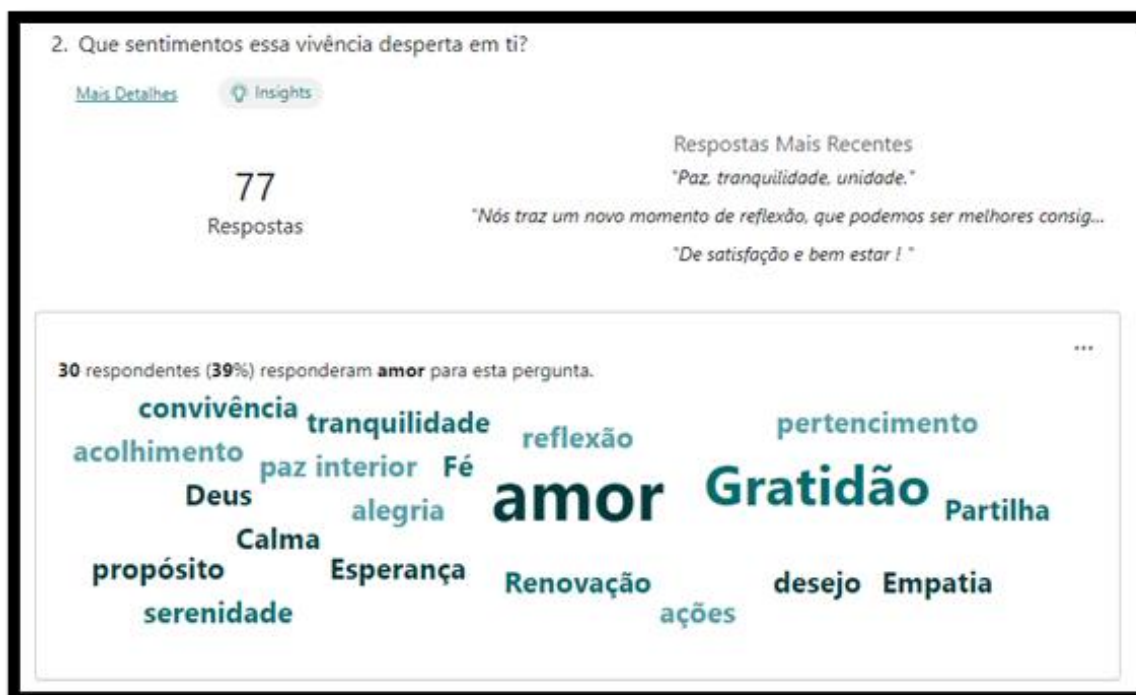


Figura 3¹⁴:

É notável que o movimento interno dos participantes do projeto dialoga com a perspectiva de educação jesuíta e relaciona-se com a própria história humana daqueles que fazem parte das obras da Companhia, tornando-se uma tradição viva que exige olhos, ouvidos e corações abertos. Somente com essa abertura se terá o envolvimento com a vida. Retomo a importância de motivar os docentes, mesmo com as suas questões pessoais mais desafiadoras, a desnudarem o olhar dos julgamentos e das superficialidades para que a pessoa seja transformada, para que se possa enxergar o quão potente é encontrar-se com a vida interior, para que as pedras sejam apenas para se construir resistentes pontes e que os corações áridos sejam regados com a esperança.

Respondendo à provocação do Padre Klein (2015), quando motiva para se continuar amadurecendo diante do oferecimento de programas de formação permanente, acredito que experiências de formação integral precisam ser oferecidas aos docentes, e isto é um dos sustentos mais sólidos que garantem o engajamento

¹⁴ Fonte:

<https://forms.office.com/Pages/DesignPageV2.aspx?subpage=design&FormId=Kiu3yTQLJUS5x8JFnsAVH3dKY-edJkpLjSyD0bSapglUNkQyWktTVjZEUTAzRTFGM0xKWEpiU0FaWi4u&Token=b295f40827f24733b5b0d8e264e63fb1>

no modo de ser e proceder da Companhia de Jesus, bem como é um embasamento completo para o amadurecimento na missão.

O Projeto Espiritualidade, Cuidado e Convivência, ao ser preparado, tem a preocupação de dialogar com o mapa de aprendizagens¹⁵ do Colégio a partir dos seus eixos cognitivo, socioemocional e espiritual-religioso, para que se oportunize um encontro com vistas à educação integral sob estes vieses, embora o principal seja a ênfase na dimensão espiritual-religiosa, para fomentar a aproximação da fonte inaciana e despertar a consciência de que o trabalho do professor é apostólico.

Dessa forma, é seguida a dinâmica do Paradigma Pedagógico Inaciano, pois situam-se os participantes no contexto, convida-se para a experiência de rezar a partir de Santo Inácio de Loyola, reflete-se sobre o assunto principal individualmente e na convivência grupal, motiva-se para ações concretas e avalia-se a oportunidade formativa oferecida. Essa prática tem sido um processo ativo que tem recarregado as energias dos professores para o cotidiano e alimentado a esperança, tendo feito sentido para o aprimoramento das práticas pedagógicas como um todo. Ao Colégio, caberá alinhar os processos internos de formação docente tendo uma maior clareza de todas as oportunidades formativas, e organizando-as em um calendário previamente compartilhado, deixando claro aos membros da comunidade do programa de formação preestabelecido que é valioso à instituição.

Atentos aos apelos da Companhia de Jesus, são colocadas em pauta reflexões a partir das quatro preferências apostólicas, bem como temas provenientes dos congressos e colóquios globais, tais como: educar para a fé, educar para a profundidade, educar para a reconciliação e educar para a cidadania global. Por isso, o projeto em questão poderá se enriquecer ao dialogar com outros momentos formativos, sejam palestras, ações solidárias, projetos socioemocionais, reuniões gerais, visitas canônicas e demais promoções do Colégio Anchieta, ou ainda, em instâncias da sociedade que possam criar pontes de crescimento mútuo. Essa é uma forma de se estar em sintonia com as perspectivas da pedagogia jesuíta para se construir um mundo melhor. Nesse sentido, constitui-se uma ocasião de formação integral docente pelo viés espiritual-religioso pela atenção e cuidado oferecidos desde a sua preparação até a realização com os parâmetros orientados pela Companhia de Jesus.

¹⁵ O mapa de aprendizagens é o conjunto de competências e habilidades, a partir das dimensões cognitiva, socioemocional e espiritual-religiosa, que norteiam o fazer pedagógico no Colégio.

5. UMA PAUSA PARA DESCANSAR NO CAMINHO: CONSIDERAÇÕES FINAIS

No itinerário do Projeto Espiritualidade, Cuidado e Convivência é atribuído para cada participante não somente um voto de confiança para se realizar o seu exercício de cultivar a vida interior, mas também uma oportunidade conjunta de se ressignificar, com os demais, o modo de ser e proceder junto à instituição, no desenvolvimento da autonomia, da cooperação, do respeito mútuo e da solidariedade. Cada participante é convidado a colocar em prática o cultivo de sua subjetividade criativa com e para os demais, isto é, vislumbrando novos cenários possíveis para se viver enquanto pessoa humana, sendo convidado a perceber a diferença essencial que está ao seu redor e com a qual tudo ganha sentido, fazendo despertar para o *magis*. Para cada mente e cada coração, é oportunizado ser instrumento revelador do cuidado, colocando em movimento o magnífico ciclo da vida em comunhão com a espiritualidade e a Pedagogia Inaciana no Colégio Anchieta, instituição da Companhia de Jesus.

Caminhei com esperança atento ao horizonte e com compaixão ao contexto nos rumos que foram sendo descobertos nesta reflexão e percebo que jamais teremos uma linha de chegada, mas sempre seremos peregrinos do mundo e de nós mesmos. E isso é o que há de mais encantador nesse itinerário: o desejo, a busca, o colocar-se a caminho. E se isto não passar de uma utopia?

Paro para descansar debaixo de uma espatódea trazendo à esperança do coração Eduardo Galeano (2003, p. 195) quando disse: “a utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. [...] Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar”.

Dedico esse caminhar e o descanso à Ana e ao Daniel, por me proporcionarem as experiências mais significativas da vida.

REFERÊNCIAS

- AS CARACTERÍSTICAS DA EDUCAÇÃO DA COMPANHIA DE JESUS. Disponível em <https://redejesuitadeeducacao.com.br/wp-content/uploads/2019/05/CaractEducacaoSJ.pdf>. Acesso em 04 out. 2023.
- BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, jan./fev./mar./abr., 2002.
- EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS DE SANTO IGNACIO DE LOYOLA. Disponível em: <http://www.raggionline.com/saggi/scritti/pt/exercicios.pdf>. Acesso em: 04 out. 2023.
- FANTIN, Adriana. Educação Integral no Colégio Anchieta: um novo sujeito para novos tempos. In: SCHNEIDER, Dário. (org.). **Educação Jesuítica: aprendizagem integral, sujeito e contemporaneidade: tematizando práticas e experiências significativas**. Porto Alegre: Colégio Anchieta, 2018. p. 14-49.
- FRANCA, SJ, Leonel. **O método pedagógico dos Jesuítas**. Organização e plano de estudos da Companhia de Jesus. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5525143/mod_resource/content/1/FRANCA.%20O%20m%C3%A9todo%20pedag%C3%B3gico%20dos%20jesu%C3%ADtas.pdf. Acesso em: 16 jul. 2023.
- FREITAS SJ, Domingos de. A Parte IV das Constituições da Companhia de Jesus e a Educação. In: LOPES, José M. Martins. (org.). **A pedagogia da Companhia de Jesus: contributos para um diálogo**. Braga: Axioma - Publicações da Faculdade de Filosofia, 2018. p. 177-212.
- GALEANO, Eduardo. Las palabras andantes. Madrid: Siglo XXI, 2003.
- GATTI, Bernardete A. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. **Revista USP**, [S. l.], n. 100, p. 33-46, 2014.
- GIAN (Global Ignatian Advocacy Network): Derecho a la Educación para todas las personas (Madrid, 2012). In: Conferência de Provinciais Jesuítas da América Latina e Caribe (CPAL). **A Companhia de Jesus e o Direito Universal a uma Educação de qualidade**. São Paulo: Edições Loyola, 2012. p. 13-38.
- GOMES, SJ, Manuel Pereira. O educador segundo a *Ratio Studiorum* dos Jesuítas. In: LOPES, José M. Martins. (org.). **A pedagogia da Companhia de Jesus: contributos para um diálogo**. Braga: Axioma - Publicações da Faculdade de Filosofia, 2018. p. 215-230.
- ICAJE. **Colégios Jesuítas: uma tradição viva no século XVI: um exercício contínuo de discernimento**. Tradução de Pedro Risaffi. São Paulo: Edições Loyola, 2019.
- JESEDU-Global 2021. Theme. Disponível em: <https://jesedu-global2021.educatemagis.org/>. Acesso em: 18 jul. 2023.

JESUÍTAS BRASIL. Companhia de Jesus apresenta as quatro Preferências Apostólicas Universais. **Jesuítas Brasil**, 19 fev. 2019. Disponível em: <https://jesuitasbrasil.org.br/companhia-de-jesus-conhece-as-quatro-preferencias-apostolicas-universais/>. Acesso em: 17 jul. 2023.

KLEIN, SJ, Luiz Fernando. **Educação Jesuíta e Pedagogia Inaciana**. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

KLEIN, SJ, Luiz Fernando. Educação Jesuíta: tradição e atualização. Disponível em: <https://www.flacsi.net/wp-content/uploads/2020/09/Klein-L.F.-2020-Educaci%C3%B3n-jesuista-Libro-en-portugu%C3%A9s.pdf>. Acesso em 04 out. 2023.

LOPES, SJ, José Manuel Martins. Linhas características da Companhia de Jesus. *In*: LOPES, José M. Martins. (org.). **A pedagogia da Companhia de Jesus**: contributos para um diálogo. Braga: Axioma - Publicações da Faculdade de Filosofia, 2018.

MOTA, SJ, Antonio R. S. Leitura compreensiva da estrutura dos exercícios espirituais de Santo Inácio de Loyola. **Revista de Teologia e Ciências da Religião**, ano 2, número especial, p. 139-180, 2003.

NEVES, Antônia Regina Gomes; BOFF, Daiane Scopel. Teoria e prática na formação de professores como mobilizadoras da qualidade na educação. *In*: FABRIS, Elo Terezinha Henn; DAL'LAGNA, Maria Cláudia; SILVA, Roberto Rafael Dias da. **Modo de ser docente no Brasil contemporâneo**: articulações em pesquisa e formação. São Leopoldo: Oikos, 2018. p. 126-145.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. Projeto Educativo Comum da rede jesuíta de educação básica: 2021-2025. Edição Atualizada. São Paulo: Rede Jesuíta de Educação, 2021.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.